

Canalmoz

diário digital

www.canalmoz.co.mz | ano 7 | número 1438 | Maputo, Sexta-Feira 17 de Abril de 2015

Director: Fernando Veloso | **Editor:** Matias Guente | Propriedade da Canal i, lda

Sede: Av. Samora Machel n.º 11 - Prédio Fonte Azul, 2º Andar, Porta 4, Maputo | **Registo:** 18/GABINFO-DEC/2009

e-mail: veloso.f2@gmail.com | graficocanalmoz@gmail.com | **Telefones:** 823672025 - 842120415 - 828405012

Inhambane

Trabalhadores moçambicanos da “Sasol” dão ultimato aos sul-africanos para abandonarem o país

A empresa esteve encerrada durante o dia de ontem. O governador de Inhambane, Agostinho Trinta, foi tentar apelar à calma, mas foi ignorado. Sul-africanos não foram trabalhar e alguns começaram a regressar à África do Sul com medo de retaliação.

Maputo (Canalmoz) – O que se temia que acontecesse já começou a acontecer. Os trabalhadores moçambicanos que estão na refinaria petroquímica “Sasol”, em Inhambane, exigem a saída da

empresa de todos os trabalhadores sul-africanos, e que regressem ao seu país nas próximas 24 horas.

“Os nossos irmãos estão a ser mortos como animais na África do Sul, e nós aqui tratamos bem os sul-

-africanos. Exigimos que todos os sul-africanos abandonem a empresa e voltem para a África do Sul”, esta é uma das mensagens que foi posta a circular em Inhambane.

Na quinta-feira, empunhando fo-

iPhone 6 grátis é nice. Maningue!

Oferta do iPhone 6 no Olá 500.

Pacote Olá 500
por apenas 3.200MT/mês x 24 meses.



Termos e condições aplicáveis.



mcel
estamos juntos

Canalmoz no **facebook**
www.facebook.com/CanalMoz



Goste da nossa página

tos de moçambicanos e de outros estrangeiros queimados vivos, ou com golpes de catanas, os trabalhadores da “Sasol” paralisaram a empresa, exigindo justiça e o regresso de todos os sul-africanos à sua terra natal.

Os sul-africanos, por sua vez, com medo de retaliação, não compareceram nos seus postos de trabalhos. Muitos já abandonaram o país.

A direcção da empresa comunicou ao Governo local o ambiente

de tensão que se vive na empresa, e o governador de Inhambane deslocou-se ao local, testemunhou o ambiente de indignação e viu as fotos de moçambicanos queimados vivos. O governador tentou apelar à calma, mas foi ignorado. Pediu para que não se responda com violência à xenofobia, apelando aos trabalhadores para que deixassem os dois Governos tratarem do assunto. Ninguém deu ouvidos a Agostinho

Trinta. Quando dizia “Viva Moçambique”, mais de metade dos trabalhadores não respondia. Alguns choravam com as fotos nas mãos.

A direcção da empresa apelou aos trabalhadores moçambicanos e também aos trabalhadores sul-africanos para manterem a calma, mas tudo indica que os trabalhadores sul-africanos não confiam no diálogo de quinta-feira, e já começaram a abandonar o país. **(Redacção)**

Por temer retaliação xenófoba

Trabalhadores sul-africanos das minas abandonam Tete

“VALE” paralisada

Tete (Canalmoz) – Vários trabalhadores de nacionalidade sul-africana que trabalham em vários projectos mineiros do carvão em Tete, começaram a abandonar esta província, temendo alguma retaliação por parte dos trabalhadores moçambicanos. O caso mais visível foi a empresa “Kentz Engineering”, que é responsável pela montagem e manutenção das máquinas

de transporte e processamento do carvão. Segundo uma fonte da Inspecção do Trabalho, encontram-se a trabalhar nesta empresa mais de dois mil sul-africanos.

A direcção da “Kentz”, por motivos de segurança e por temer o pior, havia pedido protecção policial nas suas instalações e em vários acampamentos onde vivem os trabalhadores sul-africanos.

O pedido foi aceite pela Polícia da República de Moçambique, que guarneceu o acampamento com um efectivo da Unidade de Intervenção Rápida. Mas os comentários sobre xenofobia e sobre os trabalhadores sul-africanos tomaram conta da empresa e instalou-se o pânico.

Na quinta-feira, a empresa paralisou as actividades e fretou dois



Serviço de Estafeta, correio expresso, carga e representação
 Av. Zedequias Manganhela, nr 591, 1 andar porta 6 - Maputo
 Tels. 82-+9277680, 846606820 e 84-3980788
 Correio eletrónico: sereprel.expresso@teledata.mz

Recolhemos no domicílio e entregamos na porta do destinatário:

- POSTAIS
- CONVITES
- BRINDES
- ENCOMENDAS
- FACTURAS
- PRESENTES
- OUTROS SERVIÇOS DE ESTAFETA

Para mais informação contacte-nos através do endereço indicado.

aviões Boeig-730-7, para evacuem o pessoal todo para a República da África do Sul, concretamente com destino a Joanesburgo. O primeiro voo partiu de Tete às 9h20m, transportando 235 trabalhadores. A segunda aeronave partiu de Tete às 16h45m, transportando 198 trabalhadores, com o mesmo destino.

A PRM teve que mobilizar várias viaturas e efectivos e fazer colunas desde o acampamento da "Kentz" até ao aeroporto de Chingodzi.

Airlink põe à disposição mais dois voos

A empresa sul-africana de transporte aéreo garantiu mais dois aviões Boeing, hoje, sexta-feira, para que todas as empresas com trabalhadores sul-africanos, se

quiserem, possam evacua-los. "Normalmente temos tido um voo por dia, de segunda a sexta-feira. Mas hoje recebemos um voo extra. Tenho a informação de que amanhã vamos receber dois a três voos, por causa desta situação de emergência. Somos a única operadora aqui em Tete, para ligar a África do Sul a Tete", explicou um gestor da empresa ao "Canalmoz".

"VALE" paralisada

Com o cenário a tornar-se preocupante, e a agitação que se registou na mina de carvão da "VALE" onde estes sul-africanos trabalham, vários trabalhadores, por solidariedade com os seus colegas e até amigos, recusaram-se a entrar na mina e trabalharem. As

operações foram suspensas durante todo o dia de quinta-feira.

Trabalhadores moçambicanos prometem não retaliar

"A nossa cultura não é a violência. Respeitamos a vida humana. Maltratar os sul-africanos aqui não resolve o problema", afirma Armin-do Tomás, trabalhador da "Kentz".

Consequências económicas para os hotéis e os restaurantes

Com a saída de Tete de vários empresários, as consequências económicas para as empresas de hotelaria e de restauração estão à vista. Restaurantes e hotéis frequentados por estrangeiros em Tete estiveram vazios. **(José Pantie, em Tete)**

Publicidade



M APOIO ÀS EMPRESAS

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
84 35 00 350
86 35 00 350

MAIS APOIO PARA AS EMPRESAS

APROVADO

Quem tem uma empresa sabe como é importante ter o parceiro certo para realizar projectos e concretizar negócios. Se necessita de financiamento ou outro tipo de apoio para o seu negócio, fale connosco.

Dirija-se ao seu balcão Millennium bim e saiba tudo sobre as soluções de **Apoio às Empresas**.

Millennium
bim

Imprensa internacional diz que membros do Governo sul-africano apoiam a xenofobia

Maputo (Canalmoz) – A onda de xenofobia na África de Sul está a ser noticiada em todo o mundo. A imprensa mundial parece estar de acordo numa posição: o Governo pouco faz para erradicar o discurso contra os estrangeiros. A imprensa mundial acusa os próprios membros do Governo de fazerem discursos que dão azo ao ódio contra os estrangeiros.

A actualização da situação feita na quinta-feira pelo jornal sul-africano “Mail&Guardian” com a ajuda da agência norte-americana Bloomberg e da agência francesa AFP, refere que, apesar do apelo à calma e ao fim da violência feito na quinta-feira pelo Presidente da República sul-africano, Jacob Zuma, “há um sentimento crescente de que o Governo sul-africano e o presidente Zuma estão a ser lentos e passivos, e a reputação da África do Sul já está muito danificada”, refere a imprensa internacional.

Mas as declarações do rei Goodwill Zwelithini e as de Edward Zuma, filho de Jacob Zuma, não foram as primeiras. A incitação ao ódio contra estrangeiros e para esta

nova vaga de ataques xenófobos já tinha sido feita em Janeiro pela ministra dos Pequenos Negócios. Segundo a AFP e a Bloomberg, citadas pelo “Mail & Guardian”, em Janeiro último uma onda de ataques a estrangeiros tomou conta de Johannesburg, e, na altura, a ministra dos Pequenos Negócios disse à imprensa que “os proprietários das lojas estrangeiras na África do Sul devem partilhar os seus segredos comerciais com as pessoas nas cidades em que desenvolvem as suas actividades, para evitarem ser violentados”.

Segundo o “Mail & Guardian”, nenhum dirigente do Governo sul-africano nem do ANC, partido no poder na África do Sul, veio a público condenar as declarações da ministra, e o seu discurso era indicador de que há sectores do Governo sul-africano que optam por ignorar a questão, e três meses após os episódios de Janeiro nada foi feito para pôr fim ao problema.

Seis mortos é a última actualização feita pela Polícia sul-africana, desde que a violência deflagrou na semana

passada nos arredores de Durban. A situação tem sido caracterizada por assassinatos e por torturas com catanas facas, paus e pedras. As fotos que estão a circular na internet e a chocar o mundo espelham uma brutalidade colossal e a ausência dos valores mais básicos de humanismo por parte dos sul-africanos.

Na quinta-feira, cerca de 4.000 pessoas marcharam nas ruas de Durban, clamando “Abaixo a xenofobia” e “África Unida”. A marcha teve a participação de moradores, estudantes, líderes religiosos e dirigentes políticos locais. Calcula-se que mais de 1400 estrangeiros tenham abandonado as suas casas, e estão a ser alojados em campos criados pelo Governo, mas em condições deploráveis.

O Governo moçambicano enviou ontem autocarros para evacuar 100 moçambicanos. Alguns moçambicanos de boa vontade e corajosos estão a desafiar a violência, indo aos subúrbios buscar os seus conterrâneos para os centros de acolhimento. **(Redacção)**

Joaquim Chissano internado na África do Sul

Maputo (Canalmoz) – O antigo Presidente da República, Joaquim Alberto Chissano, encontra-se internado desde a passada segunda-feira, 13 de Abril, no Hospital Militar de Pretória, na África do Sul, informou a Presidência da República de Moçambique, através de um comunicado.

Segundo a Presidência da República, Chissano está internado devido a uma infecção gastro-intestinal.

O antigo Presidente da República sentiu-se mal na viagem para a África do Sul, ido do Gana, onde, no passado sábado, foi distinguido com o título de “Doutor Honoris Causa”, pela Universidade de Estudos e De-

envolvimento daquele país africano.

“Apresenta um quadro clínico estável e com tendência para melhoria, mas continua hospitalizado por decisão do corpo clínico, a fim de melhor acompanhar a evolução da sua saúde”, refere o comunicado da Presidência da República de Moçambique. **(Redacção)**

Anuncie no Canalmoz

Contacte-nos:

canal.i.canalmoz@gmail.com ou

Telefone: (+258) 823672025 | (+258) 842120415 | (+258) 828405012

Adelino Timóteo no Encontro de Escritores Lusófonos em Portugal

Maputo (Canalmoz) – O escritor moçambicano e jornalista do “Canal de Moçambique” Adelino Timóteo é um de vários autores de língua portuguesa convidados para o Encontro de Escritores Lusófonos, marcado para os dias 19, 20 e 21 de Maio de 2015, em Odivelas, Portugal.

No dia 20 de Maio, será apresentado o romance de Adelino Timóteo “Apocalipse dos Predadores”, que foi lançado no ano passado em Lisboa.

É a V Bienal de Culturas Lusófonas

promovida pelo Município de Odivelas, uma iniciativa que enaltece a produção artística de autores oriundos dos países de língua oficial portuguesa, nos domínios das artes plásticas, dança, cinema, teatro, música e literatura.

Preservar, divulgar e promover as culturas lusófonas, de forma a mantê-las vivas e dinâmicas, são os grandes objectivos deste evento, que realiza a sua quinta edição.

Um comunicado do CEMD (Círculo de Escritores Moçambicanos na Diá-

pora), recentemente divulgado, dá a conhecer que, em 25 de Junho próximo, no VIII Encontro Anual de Escritores Moçambicanos na Diáspora, que decorrerá em Lisboa, no âmbito da celebração dos 40 anos da Independência da República de Moçambique, Adelino Timóteo será galardoado pelo CEMD na categoria de Literatura, pela qualidade literária das suas obras e por ser um exemplo de coragem e compromisso do escritor e criador com o povo e o país que o viram nascer. **(Redacção)**

Parlamento Juvenil propõe suspensão do fornecimento de energia e gás à África do Sul até que se retractem

Maputo (Canalmoz) – O Parlamento Juvenil, uma agremiação moçambicana de advocacia dos direitos e deveres da juventude em Moçambique, propõe que o Governo moçambicano suspenda o fornecimento de

energia eléctrica e de gás a África do Sul até que o Governo sul-africano venha retractar-se publicamente.

“Com a vergonha xenófoba que nos chega da África do Sul, o Parlamento Juvenil é da posição que

se devia interromper o fornecimento de energia e gás à África do Sul até Jacob Zuma vir a Moçambique retractar-se”, anunciou o Parlamento Juvenil na sua página no Facebook. **(Redacção)**

atneia

Base de dados da legislação publicada no Boletim da República de Moçambique, I Série, a partir de 25 de Junho de 1975

www.atneia.com

Assine já!
ou
Peça uma Cotação

carina@panbox.co.mz

+258 21308040/41

+258 823146330

hermes

BASE DE DADOS DOS ANÚNCIOS DE CONSTITUIÇÃO DE ENTIDADES LEGAIS EM MOÇAMBIQUE PUBLICADOS NO BOLETIM DA REPÚBLICA, III SÉRIE, A PARTIR DE 25 DE JUNHO DE 1975

www.panbox.co.mz/hermes/